

Cinema de Arte

promoção
organização
direção
do

da **Walter Silveira**
Clube de Cinema da Bahia

19 - Março - 1966

"O CORVO AMARELO"

("Kiiroi Karasu")

FICHA TÉCNICA:

Realização — Heinosuke Gosho

Argumento e roteiro — Keinosuke Gosho e Keiji Hasebe

Fotografia — Yoshio Miyajima

Música — Yasushi Akutagawa

Interpretação — Chikage Awashima (a mãe), Yonosuk Ito (o pai), Koji Shitara (o filho), Kinuyo Tanaka (a vizinha)

Produção — Shochiku Film, 1956

Heinosuke Gosho é um dos mais antigos cineastas japoneses: pela idade e pelo tempo de trabalho cinematográfico. Nascido em 1902, entrou para a Shochiku em 1923, dirigindo seu primeiro filme em 1925.

Esse veterano, que deu início ao cinema falado no Japão em 1931 com «A esposa do vizinho e a minha», tem hoje uma filmografia que ultrapassa de cem fitas.

E' difícil saber se tanta fecundidade teria comprometido o valor: no ocidente ainda se conhece muito pouco o cinema japonês. Mas, o nome de Gosho figura sempre entre o que de melhor produziu o Japão até hoje.

Tendo o temperamento de um autor dramático, sua preocupação fundamental reside na estória a contar, e dentro dela na atmosfera criada pelo homem, pelo povo. Interessado pela literatura, trouxe para o cinema alguns dos melhores autores da ficção nipônica, embora muitas vezes escrevesse ele próprio os argumentos. Sua filosofia da arte, sempre foi muito simples: «Somente se amamos nosso semelhante temos possibilidade de criar. Dêste amor pela humanidade deriva toda a criação».

Tal filosofia o aparenta a Chaplin e a Vittorio de Sica. O **goshoismo** — termo inventado pela crítica japonesa para defini-la — vê na pessoa humana o mais precioso bem do mundo: quando é ameaçada, o resultado é a tragédia.

Para cumprir esse ideário, Gosho entende que o cineasta deve viver na sociedade moderna, participar de suas atividades e refletir em sua obra a participação.

A vida de Gosho vale como um exemplo. De família da classe média, mas de ascendência nobre, filho de uma gueixa, com educação universitária, não quis em seus filmes voltar-se para um passado de samurais: a contemporaneidade cotidiana dos trabalhadores e da pequena burguesia tornou-se a sua temática, os seus **kindai-geki** (dramas modernos).

Atravessando por vezes períodos difíceis, com uma tentativa de suicídio e uma enfermidade de tuberculose, não só se levantou contra o comercialismo no cinema como participou ativamente de certos conflitos entre trabalhadores e patrões, entusiasta seguidor da União dos Empregados da **Toho Filmes**, para a qual passara a dirigir.

Todo esse **goshoismo** está bem refletido em «O corvo amarelo», que representa sua primeira experiência no campo da **côr**. A União entre sentimento e humor, qualquer coisa que faz rir e chorar ao mesmo tempo e que os japoneses chamam de **nakiwarai**. Estória sobre os conflitos da alma infantil num mundo de após-guerra, «**Kiiroi Karasu**» ins-

creve-se naquele sentido que Gosho procura dar aos seus dramas: alça-os ao nível da tragédia, mas lhes dá um final de otimismo, com um ponto de libertação.

Vindo do tempo do cinema mudo, Gosho, na linguagem, procura fundir a técnica do filme silencioso à do sonoro. Para êle, o bom filme sonoro é que contém muitos silêncios.

Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMOS PROGRAMAS

«A trapaça», de Federico Fellini

«Quando voam as cegonhas», de Mikhail Kalatozov

«Sêde de sangue», de Yoshida Yoshishige

«Sabotage», de Alfred Hitchcock

Festival de curtas-metragens checos